

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATÓRIAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800  
reia. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANNUNCIOS  
Judiciais cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com  
intalçados e reclames 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção  
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A  
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

## VILLA VERDE-1907

## Pelo que somos

É necessario entendermo-nos, estabelecendo nitidamente o caracter e a significação dos factos, não deixando correr á revelia afirmações falsas que nos tocam pela porta.

Vamos a uma d'essas afirmações.

Dizia ha pouco um jornal republicano, boidando a noticia com os seus commentarios accondimentados, que o governo se entendera com o partido regenerador para o facto de combater em tudo e por tudo, a *outrance*, a sua politica partidaria.

É falso. Entre o partido regenerador e o grupo franquista, que subiu ao poder em nome da ordem, sancionando-a, consagrando-a, não ha nem pode haver entendimentos possiveis.

Os franquistas encontram-se colligados com os progressistas, e estão muito bem. Com esses sim; com esses a ligação é intima, moral, digna, embora alguns jornaes andem a arrelhar a mancebia, excavando nos ralhares curiosos, quando muito se insultavam por muito se que-rem bem.

Perfeitamente nos dominios de Molière, nos termos das relações da Martinha e do Sganarello!

Com esses, sim. Com os regeneradores é que não ha combinações politicas, que marquem propositos ou determinem procedimentos.

Sempre respeitoso e leal com as instituições, a defendendo-as quando as atacam, é a situação estavel do partido regenerador. É o seu estado permanente de principios, crenças e convicções. Desde sempre, sem parenthesis de ressentimento e sem aventuras de ambição.

O sr. Hintze Ribeiro nunca ajustou caçadas com as hostes militantes da republica em guerra á monarchia.

Mas se o franquismo, depois de em 29 de Abril do anno passado presentear com 2:000 votos as candidaturas radicaes; depois de afirmar que só o povo dá e tira o poder com honra; depois de collocar em se-questra a Familia Real; depois de doutrinar que os principios são propriedade dos povos; depois de enviar as cartas de El-Rei para as sumidouros das ruas; depois de levantar especulativamente a questão dos adeantamentos; se o franquismo depois de todos estes episodios e de muitas outras de caracter equal, conheceu que ia por um atalho perigoso, e voltou a correr para traz, desvalorizado em toda a especie de attitudes, chegando á posição de onde nós nunca sabemos por um momento sequer, á posição que sempre guardamos — *isso é outra cousa*.

Não representa um entendimento comosco, nem entendimento de nós com elle.

Encontrou-nos, onde elle nem sempre esteve, mas onde nós estivemos sempre.

Por isso dissémos que é necessario estabelecer e definir nitida-

mente a significação dos factos.

Se foi com a sinceridade que deu a reviravolta, não sabemos, nem é estudo que ao espirito nos compraza. Só temos a ver que se avizinhou das nossas posições, e com tão pouca confiança na sinceridade da seu arrependimento, que não abatemos o vitelo gordo para celebrar o regresso do filho prodigo — d'esse grande pandego da politica da nossa terra!

Não confiamos muito, isso é que não confiamos, da estabilidade das suas posições, dos seus processos, dos seus actos. Se o sr. Presidente do Conselho, bate que bate Pampulha neima, com o Chico na estribeira, teve a sua originalissima visão de Demisso, o se foi collocar na situação em que o observam, isso é secundario.

O nosso entendimento, n'este caso, limita-se a não o combatermos por um procedimento, quando o censurámos por ter o procedimento contrario, logo que essa attitude não offenda os direitos de ninguem, nem mesmo do partido republicano, de que somos e sempre fomos adversarios, sem offensa para esses seus direitos e sem contemplação para os seus desmandos.

Não ha, portanto, intelligencia entre o governo e o partido regenerador, e o erro dos que supõem esse entendimento provém de que em Portugal, por um desequilibrado espirito opposicionista, sempre perigoso, as opposições monarchicas por muitas vezes fizeram o jogo dos republicanos.

Não somos nós assim feitos, mer-

cê de Deus; mas a nossa firmeza de crenças nunca pode, sem protesto nosso, servir de permissa para se concluir que nos entendemos com quem não tem firmeza alguma, e vive *au jour le jour* como os estroinias. Isso é que não!

## Caminhos de ferro

do Alto Minho

No parlamento — Recusa de documentos pedidos por um deputado

Na camara dos deputados, o nosso illustre chefe sr. Visconde da Torre queixou-se largamente a com vehemencia do facto de lhe ter o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado recusado os documentos que pediu acerca da construcção dos caminhos de ferro do Alto Minho. Leu um officio em que se diz que não podem ser mandados esses documentos por falta de pessoal para extrahir as respectivas copias e protestou contra esta forma de furtar os assumpos ao conhecimento da camara, lamentando que o conselho de administração queira ser por tal modo autonomo que até trata com menos consideração ás justas requisições dos representantes da nação.

Em seguida fez o elogio da administração do sr. conde de Paçõ Vieira dizendo que será pouca toda a gratidão dos povos do Minho para com o estadista que através das maiores difficuldades de embaraços

## FOLHETIM

A VIDA AIRADA

## CARNAVAL

Eu te conto, meu Amor, o que o velho Pierrot me disse hontem em sonhos, ao abeirar-se do meu pobre leito de bohemio, n'este rigor do inverno, tão confortavel pelos meus livros que lhe lançou em torno, aos pés, montões sobre o meu corpo, brochuras compradas ao Ferro-Velho, alfarrabios herdados dos meus avós e que são uma recordação do magro espolio da nossa casa. Ris? Pois é assim mesmo o meu pobre quarto de bohemio, filho do Deus-dará, neto das aguas-correntes, sem sira nem beira n'este mundo de delicias, sempre jogando na loteria da Morte em dezenas de amarguras, porque tenho um horror invencivel pelas cautellas. Ris? Pois é assim mesmo. Felizes tempos em que o *bric-à-brac* das minhas namoradas era uma verba importante no meu organamento mensal. Então, se te vieses! Eram carteirinhos bordados a missanga, des-

canços de um relógio que nunca existiu, bordados a ouro em setim cõr de rosa, jarrões custosos, o melhor serviço de toilette que exigir se pôde, pequenos-nadas galantes da alcova d'um *gommeux*. . . tudo isso desapareceu, como o amor que lhes tinha, das minhas namoradas, que assim me exprimiam a enormidade do seu affecto. Hoje, graças a Deus, depois que te tenho, ando pra chegar a milionario d'amor, capital immovel sem juro e sem cotagão. Ai! não se vê hoje a minha riqueza, não se vê! Ris? Pois é assim mesmo. E no entretanto vivo mais feliz que n'outros tempos. Nós os Poetas, sabes tu? temos tambem os nossos jejuns. A Poesia é uma religião. Que importa trazer a barriga a dar horas, se o espirito anda entretido com a missanga das Rimas? Ris? Pois é mesmo assim. Quando venho de colher as estrellas para o manto azul que a minha Phantasia te anda bordando, e que, se outro não tiveres, jámais te cobrirá, altas horas da noite, porque só a essas horas é que Nosso Senhor, pae de todos, Jules Jalluzot do Firmamento, unico que surte os Poetas, abre os *grand rabais*, os armazens do Coço, quando eu venho de colher as moadinhas de prata tecidas pela Lua, a eterna fiandeira, ou então quando volto do Mar, o grande rendilheiro que me dá as batistas mais finas para o teu

corpo gentil. — se se realisaca, como ficarias linda! — que imaginas tu que eu vou encontrar no pardieiro que habito? uma penna de dez réis e alguns cadernos d'almaço bem ordinario, quando não são capas d'officinas da repartição d'um rapaz meu amigo, que tambem lhe deu a mania de fazer versos. Ris? Pois é mesmo assim. Quando, como te ia dizendo, cansado, do *toku-boku* das multidões que eu acotovello por ali fóra, cheio de um tedio mortal, recolho a casa, ha uma coisa apenas que me consola — procurar na nubi-vaga da noite dos meus olhos a luz irinã dos teus, julgar-me um sultão no meio dos meus andrajos que a tua recordação transforna em sedas e brocados e plumas e oiros. Ris? Pois é assim mesmo o meu pobre quarto de bohemio, onde, n'uma pequena estante de pinho, repousam lucillantes na sua gloria os poetas malditos, fidalgo da Rima e consequentemente, meus primos, porque eu tenho nas minhas veias, — vê lá a minha mania de fidalgo! — sangue do Parnaso. Ris? Sangue do Parnaso; é assim mesmo. Assim eu descendo por linhas travessas, filho natural das Musas ou não, de Gerardo de Nerval, sou da intimidade de Mallarré e demais rapaziada dos Voges.

Diabo! mas isto não vem nada a proposito do que me disse, hontem, ao re-

colher á minha peçoça solitaria, Pierrot dentro da sua mortalha do neve, farricoco audaz, agora miseravelmente banal.

Pois eu te conto o que me disse hontem em sonhos Pierrot, abeirando-se do meu leito.

Vinha d'assistir ás soirées da cidade, enamorado como um alferes, o pobre diabo, esquecido das suas feias amadas da Pantomima, contat me as alegrias doidas da walsa, descrever-me algum périto novo na minha colleção madrigalesca, dizer-me a imbecilidade d'algum par tímido, chorar-me as notas estapafurdias d'algum piano, enaltecer-me o seu Carnaval desgraçado, gelado, arrasado de chuva. . .

Massador! Chamava-me, ovelha desgarrada, ao rodil, evocando-me todo um passado morto os salafres da minha terra, obrigados a chá com fatias, feito com felhas do anno passado, sequinhas, que era como que fossem novas, um grosso vinho fino de pagar para o bobor, uns babilhos e a massada terrivel d'umas côcas d'umas velhas que pareciam desenterradas e a quem possessem um cucuruto d'estrigas na cabeça. Ora, m furias! E rememorando, eu, lembrava sarabandas de mulheres faccias, em saltões a quatro vintens, com trombones temiveis, uivando, e clarinetes peores que as do Caco; bandos de mascarados lançando o vinho

de toda a ordem, conseguir abrir concurso, com garantia de juro, para construção d'aquellas linhas, chegando para esse fim a fazer uma bem entendida e profícua dictadura que todos os partidos applaudiram.

O concurso fez-se, fez-se a adjudicação, mas o concessionario não levou a cabo a obra.

Perden o deposito.

E' tempo de passar adiante e levar a cabo a obra iniciada.

Não se pode parar e elle, orador, não consentirá que se pare com uma obra que tanto utilisou a região que o elegou. A cidade de Braga e a região a que ella preside tem sido bem maltratada pelos governos para que seja justo tirar-lhe o pouco que ella conquistou, não como um favor, mas sim como uma compensação aos prejuizos que soffreu com a construção de outras linhas.

Elle, orador, tem dado largo tempo ao governo para resolver o assumpto. Procedeu assim porque, dada a sua situação de deputado da opposição, não queria que se dissesse que procedia por facciosismo querendo fazer politica com o assumpto, ou sequer que pretendia armar a uma popularidade facil na sua terra.

Agora, porém, toda a condescendencia é demasiada e entende que o governo não pode nem deve proteger a resolução do caso. Elle orador não larga de mão o assumpto e pedirá constantemente, insistentemente, ao governo que não demore qualquer medida a adoptar.

O ministro das obras publicas defendeu o conselho da administração manifestando, á cerca da remessa de documentos á camara, theorias contra as quaes a opposição protestou, e declarou tomar em toda a consideração o pedido do illustre deputado que tão calorosamente defendeu os interesses da sua terra. Prometteu trazer á camara em breve prazo a solução do assumpto.

**Carta de cura**

Ao rev.º Luiz Esteves Dias foi passada carta de cura, por um anno, para a freguezia do Cervães, d'este concelho.

pelos fatos de lantejoulas dos armadores, com galões das esquivas e panninho vermelho das barracas de feira; alegrias indecentes de meninas honestas que se vestiam d'homem para causar uma admiração nas salas da vizinhança, á hora do serão — Ih! ih! já te matei! Uma sereza; chalaças de rapazes tristonhos que faziam prodigios de vocalização e ansejavam diatribes de lhes partir a cara; grupos sérios de gente fina estupidarrando as salas com os seus costumes d'um deslumbramento barato, macaqueando *catillons* e estragando a lingua franceza n'umas algarviadas, como os commandantes de regimento em dia de parada — berros; diversões chochas de provincia com cavallos ajazeados e cavalleiros a pedir andilhas, a fim de passarem bem sob as janellas semi-fechadas aos pés de gomma e ao milho que a elles lhes sobrava... enfim, toda uma serie de somnolencias lementas a que os lamas da rua imprimiam tons de miseria, de mocidade arrebatada, aos boléos. Tudo isso me rememorava Pierrot, esse grande o eterno maseador.

Os Entrudos! que porcaria!

Pierrot, deixa-me dormir.

RIP.

**IMPRESSÕES & NOTICIAS**

**A sociedade**

Enfermos com gripe, que grassa com intensidade em Villa Verde, o meretissimo juiz d esta comarca, sr. dr. Nogueira Souto.

**Contribuições geracs do Estado**

Foi prorogado até ao fim do corrente mez de fevereiro, em toda a paiz, o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geracs do Estado.

**Partido medico de Penella**

A camara municipal de Villa Verde, na sua sessão de segunda feira ultima, nomeou interinamente, para o logar de facultativo do segundo partido medico d'este concelho, cuja séde é em Penella, o nosso presado amigo sr. dr. Abel Soares Rodrigues.

Enviando ao nomeado os nossos sinceros parabens, não podemos deixar de felicitar tambem os povos de Penella por haver sido escolhido para exercer clinica entre elles um cavalheiro que se distingue, tanto pelas suas qualidades profissionais, como pela bondade do seu coração e pela nobreza do seu caracter.

Sabemos que a camara muito folgará em poder fazer a nomeação definitiva d'aquelle distincto clinico, que de ha muito vem prestando desinteressadamente os seus serviços nos tres partidos medico deste concelho.

**Desordens e ferimentos**

Deram entrada no hospital de S. Marcos, em Braga, João Ferreira de Carvalho, de 22 annos, solteiro, oleira, da freguezia de Cabanelas, d'oste concelho, gravemente espancado e com ferimento na cabeça, por motivo de desordem na freguezia de Ferreiros d'aquelle concelho; o tambem João Luiz da Cunha, de 25 annos, casado, trabalhador, da freguezia de Cabanelas, espancado por um grupo de individuos d'aquelle mesma freguezia.

**Bulla da Santa Cruzada**

Os subsidios do cofre da Bulla, distribuidos ás egrejas pobres d'esto concelho, no anno de 1906, foram os seguintes:

- Cibões — 305000 réis, para as obras na egreja parochial.
- Godinhaços — Umbella, pedra d'ara e 125000 réis para um pavilhão.
- Lanhas — Véu d'hombros branco, umbella e bolsa de quatro côres.
- Sabariz — 2 alvas, veus de caliz branco e verde e bolsa de quatro côres.

**Audiencias geracs**

No primeiro trimestre d'oste anno, o nos dias abaixo designados, deve realisar-se no tribunal d esta comarca, em audiencia geral, o julgamento dos seguintes crimes:

Em 8 de fevereiro, responde João Maria de Araujo o «Leandro», da

freguezia d'Athões, pelo crime de furto, sendo advogado sr. dr. Rodrigo da Cunha e escrivão sr. Feio.

Em 28 do mesmo mez, Antonio Coelho Ribeiro o «Coxos», Antonio da Silva Coelho o «Malandro», Joaquim Pereira o «Fresco», e Manoel Ribeiro o «Batata», todos da freguezia de Villa Verde, pelo crime de furto e resistencia á auctoridade, sendo advogado sr. dr. Pimenta Gama, e escrivão sr. Brandão.

Em 21 de março, responde João Gonçalves, solteiro, da freguezia de S. Miguel de Prado, pelo crime de homicidio voluntario, sendo advogado sr. dr. Cruz Teixeira, e escrivão sr. Gaspar Guimarães.

**O frio que mata**

Como explicar a morte subita de pessoas atingidas pelo frio? Existindo este perigo para qualquer de nós, como evital-o?

A estas duas perguntas responde o dr. Letulle, do hospitpl Boucicant de Paris:

«Quando em pleno inverno um individuo cae na rua como uma massa inerte, o publico faz logo o seu diagnostico: é a congestão. Todavia o machinismo da morte subita pelo frio é mais complicada do que se julga. Mergulha a mão n'uma bacia de agua fria no momento em que estiverdes bem quente no vosso quarto istantemente a mão empallidece. Porquê? Porque o frio provocou uma contração nos vasos da pelle, repellindo o sangue que ali se encontrava.

«E' isso ainda que se produz, em maior ponto, se assim me posso exprimir, ao sair á rua sentindo o frio. Sob a influencia do frio que fustiga, a massa do sangue que se acha na pelle, sente-se subitamente convergida para as visceras e acumula-se nos pulmões.

Que se passa então? De duas uma: ou o coração, solido e vigoroso, recebe toda a massa do sangue dos pulmões e a distribue nos orgãos de que elle tem necessidade para viver e nada de perigoso se produzirá; ou então o coração, enfraquecido, é incapaz de fazer o esforço necessario, e as coisas tomam um aspecto grave. O sangue retém-se então nos pulmões que elle engorgita e suspende quasi mechanicamente a circulação. Não recebendo mais sangue para a sua funcção, o cerebro acha-se ferido de anemia, e esta anemia brusca provoca uma syncope mortal. O homem atingido pelo frio morre então subitamente, bruscamente, no espaço de alguns segundos, por syncope, exactamente da mesma forma que se morre pela paragem do coração ou pela estagnagem, como se morre todas as vezes que, por uma razão qualquer, o sangue não chega ao cerebro.

Em outras circumstancias, continua o medico, a morte pelo frio reveste um aspecto menos tragico. N'isto ainda, o homem contrahese como uma massa. Neste caso o frio faz affluir o sangue para os pulmões. Mas em logar de parar, o coração continua a lutar, a bater ainda durante algum tempo. O sangue circula, mas circula mal, engorgita os pulmões, não é mais vivificado pelo oxygenio do ar, e, a não haver socorros rapidos, a morte segue-se pela asphyxia, por congestão pulmonar.

«O frio mata d uma outra ma-

neira, ainda. E' sabido que, para funcionar normalmente, os nossos orgãos devem manter uma certa temperatura, que oscilla, nos limites estreitissimos, a cerca de 37°. Que n'uma febre, em que temperatura sóbe somente 5° a morte é inevitavel. Da mesma maneira ainda, a morte é certa quando a temperatura central se abaixa alguns graus, apesar dos esforços que faz o organismo para conservar o seu calor. E' d'esta maneira que morrem de frio viajantes surpreendidos nas montanhas, alcoolicos que no inverno caem n'uma rua deserta, desgraçados que buscam refugio sob uma ponte ou n'uma casa em construção, os carroceiros, os cocheiros que adormecem nos vehiculos.

«O remedio para isto consiste em evitar cuidadosamente a acção brusca do frio. Todos aquelles que sentem o coração tocado de uma maneira ou d'outra, farão bem não sair durante as mudanças bruscas de temperatura, quando o organismo não tem tempo de se acostumar a estas transições.

«Quanto aos outros, aquelles cujos corações são solidos, terão egualmente todo o interesse em guardar intacto todo o seu calor. Esses devem agasalhar-se bem o usar uma substanciosa alimentação, preferindo aquella que fabrica o calor: assucar, farinaceos, etc. Posto que eu seja um anti-alcoolico, concedo em que se beba um copo de vinho em cada refeição; um copo e nada mais...»

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou 6.ª feira em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	550
Dito amarello . . . . .		540
Centeio . . . . .		560
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		16200
Dito amarello . . . . .		15100
Batatas novas . . . . .		540
Azeite alimulo . . . . .		65500
Ovos, 7 por . . . . .		80

**REGISTO**

Fevereiro — 3 — Domingo — S. Braz.

Evangelho do dia: Outra parte cabiu em boa terra, e tendo nascido o grão, produziu fructo, e deu cem por um.—(S. Lucas.)

**Conselhos caseiros**

Contra as queimaduras — Entre muitos remedios indicados, deve citar-se em primeiro logar o leite, que é o mais accessivel e talvez o mais efficaz. A melhor maneira d'aplicar este remedio caseiro é collocar sobre a ferida pannos molhados em leite, e renovar-os a miudo, até que a dor desapareça.

Para conservar as castanhas — Faz-se uma cova no chão e guarnecese ou forra-se de palha; deitam-se dentro as castanhas que se querem guardar, tapam-se com uma camada de palha e cobre-se esta de uma outra camada de terra bem batida. Quando se querem tirar castanhas, levanta-se uma pequena porção de terra e de palha, e fecha-se depois cuidadosamente o buraco que se fez para não lhe entrar de maneira alguma o ar.

LIVROS & JORNAES

**A filha Maldita** — Com o tomo n.º 12 concluiu este captivante romance de Richebourg, dado agora á estampa em 3.ª edição economica, pela empresa Belem & C.ª de Lisboa.

A Empresa vai distribuir nos seus assignantes, uma esplendida estampa em chromo, impressa a dez cores, e que deve ser por certo, um dos melhores brindes que se tem distribuido no nosso paiz.

**Dois Berços Roubados**

Deste romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos

o tomo n.º 1, que consta de 84 paginas, com duas gravuras e uma estampa em chromo.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vai augmentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empresa Belem & C.ª de Lisboa.

**Gazeta das Aldeias**

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentes semanari-illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clarigos 8 e 10 — Porto.

**Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior**

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

**A Filha Maldita**

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 12 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Os srs. assignantes teem direito a um briado—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa

**O Amor Fatal**

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso teem sempre uma larga accellção.

**ANNUNCIOS**

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias citando o interessado José Gonçalves Pereira, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de João Gonçalves Neves e mulher Maria Rosa Pereira, e Anna Dias da Costa moradores que foram na freguezia de Brufe todos d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento. (2017)

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, GASPAREMIMIO LOPES GUIMARÃES

**EDITOS DE 40 DIAS**

Na acção ordinaria que o Reverendo Constantino Soares Rodrigues, da freguezia e comarca de Villa Verde e outros, como auctores, movem contra Lourenço da Silva Ferraz, d'esta freguezia, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, solteiro, maior, correm editos de quarenta dias a citar este auzente Lourenço da Silva Ferraz para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, que será contado da segunda publicação d'este an-

nuncio na folha official, comparecer no tribunal judicial, desta comarca, sito no Campo da Feira de Villa Verde, por dez horas da manhã, a fim de ver accusar a citação e assignar-se-lhe a terceira audiencia seguinte para contestar, querendo, sob pena de revelia, na qual acção os auctores pedem ao réo o pagamento da quantia de 581\$335 réis, custas e procuradoria; declarando que as audiencias n'este Juizo de Direito se costumam fazer todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, no dito tribunal ás dez horas da manhã, não sendo dias sanctos ou feriados, pois sendo-o se fazem nos dias immediatos, não o sendo tambem, mas sempre no mesmo tribunal e ás mencionadas horas. E' escrivão do processo Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto. 2018

**LAGRIMAS DE MULHERES**

**EDITOS DE 30 DIAS**

No inventario por obito de Francisco Joaquim Gomes, viuvo, que foi da freguezia d'Athães, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o interessado, Antonio Joaquim Gomes, solteiro, maior, auzente no Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — N Souto. 2016

O escrivão GASPAREMIMIO LOPES GUIMARÃES

**DOIS BERÇOS ROUBADOS**

**VIDEIRAS**

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette, ao preço de 360 réis a duzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correto de Braga.

**A FILHA MALDITA**

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanacs por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livreria Guimaraes & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Edição permanente

**O FRANCEZ**

SEM MESTRE

em 4 mezes (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . . . Rs. 1\$200  
Encafi. em ca. . . . . 1\$500  
1 fasciculo semanal. . . . . 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que estavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» — Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz,ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçõ dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principais livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com o maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangeando todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livreria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto-

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
**60 réis** | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de **As Duas Orphãos**, da **Conspiração**, da **Linda de Chamounise** e da **Martyr**. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciure, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortuns! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livreria editora ANTIGA CASA BEATRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. — DE LISBOA

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | An. no. 400  
Semestre 2100 | A ulso 300

2.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos

Trimestre 880 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quatro e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe foram feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUBADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.<sup>o</sup>

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo estrocho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellano, auctor das obras já publicadas e tão fisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÁS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O ars. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcho Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chromica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.<sup>a</sup> cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil, Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Brão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; faganhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem do seu pae; suas deandras em Paris; conflito por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caçateiros contra os liberaes; execução das lentes de Coimbra na Condeixa, pelos estudantes illudados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, aldeias, devassas e torças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa subleandras; conquista d's ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Minello e entrada na Porto; Cerco da Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; mortinios dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.

Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia

**Adolphe d'Ennery**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Estrocho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de herotismo! Lectas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortuns! Desfocho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se deada a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira — 19 07